

UM EXCEPCIONAL DESEMPENHO

Desempenho da Vale no 3T10

BM&F BOVESPA: VALE3, VALE5
NYSE: VALE, VALE.P
EURONEXT PARIS: VALE3, VALE5
LATIBEX: XVALO, XVALP

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 2010 - A Vale S.A. (Vale) apresentou um excelente desempenho no terceiro trimestre de 2010 (3T10). Este é o melhor resultado financeiro que a Vale já apresentou em sua história, marcado por recordes na receita operacional bruta, lucro e margem operacional, lucro líquido e geração de caixa. Este desempenho resultou da forte demanda por minerais e metais e dos nossos esforços para aumentar a produção, mantendo os custos operacionais sob controle.

Juntamente com recordes trimestrais para receita, margens, lucro e geração de caixa, a Vale investiu US\$ 14,0 bilhões nos primeiros nove meses de 2010 (9M10), está retornando US\$ 5,0 bilhões aos acionistas e desalavancando seu balanço, que destaca a qualidade dos resultados apresentados. Continuamos em busca da criação de valor sustentável ao acionista, implementando nossa estratégia de crescimento com disciplina na alocação de capital, consistente com uma visão de longo prazo para o mercado de mineração.

Os principais destaques do desempenho da Vale no 3T10 foram:

- Receita operacional recorde de R\$ 26,4 bilhões no 3T10, 23,3% acima do recorde anterior de R\$ 21,4 bilhões no 3T08 e 39,0% superior aos R\$ 19,0 bilhões no 2T10.
- Lucro operacional recorde, medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos), de R\$ 14,6 bilhões no 3T10, 62,2% acima dos R\$ 9,0 bilhões no 2T10.
- Margem operacional recorde, medida pela margem EBIT, aumentou de 48,8% no 2T10, para 56,9% no 3T10.
- Geração de caixa recorde, medida pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização): R\$ 15,9 bilhões no 3T10, R\$ 4,6 bilhões acima do recorde anterior do 3T08 e R\$ 5,5 bilhões acima do 2T10.
- Lucro líquido recorde de R\$ 10,6 bilhões, equivalente a R\$ 1,97 por ação diluído, 59,1% acima dos R\$ 6,6 bilhões no 2T10.
- Investimentos – excluindo aquisições – alcançaram US\$ 3,1 bilhões, com US\$ 2,2 bilhões gastos em crescimento orgânico.
- Remuneração ao acionista de R\$ 2,9 bilhões, incluindo a segunda parcela de remuneração mínima ao acionista de R\$ 2,1 bilhões e remuneração adicional de R\$ 828 milhões, a serem pagas em 29 de outubro de 2010. O valor total de remuneração ao acionista de R\$ 5,1 bilhões em 2010 será o maior pago em um único ano.

www.vale.com
rio@vale.com

Departamento de Relações com Investidores

Roberto Castello Branco
Viktor Moszkowicz
Carla Albano Miller
Andrea Gutman
Fernando Frey
Marcio Loures Penna
Samantha Pons
Thomaz Freire

- Retorno de capital aos acionistas de US\$ 5 bilhões em 2010, um novo recorde, incluindo o programa de recompra de ações de US\$ 2 bilhões.
- Indicador dívida bruta/LTM EBITDA ajustado de 1,3x no final do 3T10, contra 1,8x no último trimestre e 2,2x no 3T09.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

<i>R\$ milhões</i>	3T09(a)	2T10	3T10	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
Receita operacional	13.582	18.981	26.376	94,2	39,0
EBIT	4.581	9.008	14.615	219,0	62,3
Margem EBIT (%)	34,7	48,8	56,9	-	-
EBITDA	6.029	10.434	15.923	164,1	52,6
Lucro líquido	2.987	6.635	10.554	253,4	59,1
Lucro líquido por ação (R\$)	0,56	1,25	1,97	251,8	57,6
Exportações (US\$ milhões)	3.493	5.785	9.791	180,3	69,2
Exportações líquidas (US\$ milhões)	3.326	5.630	9.356	181,3	66,2

<i>R\$ milhões</i>	9M09(a)	9M10	%
	(A)	(B)	(B/A)
Receita operacional	37.764	58.387	55
EBIT	10.904	27.648	154
Margem EBIT (%)	29,6	48,7	-
EBITDA	14.925	31.742	113
Lucro líquido	7.630	20.068	163
Exportações (US\$ milhões)	10.137	20.086	98
Exportações líquidas (US\$ milhões)	9.514	19.232	102

(a) Período ajustado pelos novos pronunciamentos contábeis dos CPC's para efeito comparativo. Para maiores esclarecimentos, favor verificar as Demonstrações Contábeis em 30/09/2010 arquivadas na CVM.

As demonstrações contábeis condensadas trimestrais foram elaboradas de acordo com o CPC 21 - Demonstrações Contábeis Intermediárias e tomaram como base a Lei das Sociedades por Ações (com nova redação dada pela Lei 11.638), Lei 11.941, os pronunciamentos, orientações e interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A Companhia adotou a partir de 1º de janeiro de 2010, retroativamente a 1 de janeiro de 2009, para fins de comparação, todos os pronunciamentos emitidos pelo CPC e aprovados pela CVM. Dessa forma, certos saldos e classificações anteriormente apresentados, estão sendo reapresentados em bases comparativas. De acordo com os critérios mencionados acima, são consolidadas as empresas nas quais a Vale tem controle efetivo ou controle compartilhado definido por acordo de acionistas. No caso das empresas onde a Vale possui controle efetivo, a consolidação é feita em base 100% e a diferença entre este valor e o percentual da participação da Vale no capital da controlada é descontado através da linha de participações minoritárias. As principais empresas controladas da Vale são: Alumina do Norte do Brasil S.A. – Alunorte, Alumínio Brasileiro S.A. – Albras, Companhia Mienera Misky Mayo S.A.C, Ferrovia Centro-Atlântica S.A, Ferrovia Norte Sul S.A, Mineração Corumbaense Reunida S.A, PT International Nickel Indonesia Tbk, Vale Australia Pty Ltd., Vale Colombia Ltd, Vale Fertilizantes S.A (anteriormente Fosfertil), Vale Fosfatados S.A, Vale Canada Limited (anteriormente Vale Inco), Vale International S.A, Vale Manganês S.A., Vale Manganês France, Vale Manganês Norway e Vale Nouvelle-Caledonie SAS. No caso das empresas onde o controle é compartilhado, a consolidação é proporcional à participação que a Vale possui no capital de cada empresa. As principais empresas onde a Vale detém controle compartilhado são California Steel Industries, Inc., Mineração Rio do Norte S.A, Hispanobras, MRS Logística S.A e Samarco Mineração S.A.

✓ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

Desde o fim da Grande Recessão em meados de 2009, a economia global tem experimentado vigorosa recuperação, proporcionando forte demanda por minerais e metais. De acordo com estimativas do FMI, a economia global expandiu-se à taxa anual de 5,25% durante a primeira metade de 2010, ritmo acima da tendência de longo prazo.

Apesar dos riscos de curto prazo à sua sustentabilidade, acreditamos fortemente que a recuperação econômica global prossiga e continue a ser liderada pelo rápido crescimento das economias emergentes, o que sustentará a expansão do consumo de minerais, metais e fertilizantes.

A experiência passada da dinâmica dos ciclos de negócios revela que, em larga medida, após o primeiro ano de recuperação de uma recessão, a aceleração do crescimento se enfraquece e tende a ser seguida por uma fase de maior moderação, em que a atividade econômica começa a convergir para um ritmo mais sustentável de expansão. Entretanto, a transição para um ritmo de crescimento de longo prazo raramente é um processo linear, o que tende a alimentar maiores percepções de risco que, por sua vez, elevam as preocupações sobre a sustentabilidade da recuperação.

Em meados deste ano, à medida que o *boom* manufatureiro global – o principal *driver* do primeiro ano da recuperação – arrefeceu, indicadores antecedentes sinalizam que a desaceleração continuará a se intensificar até o final do ano.

Ao mesmo tempo em que se verificou a continuidade de um ritmo robusto de crescimento da produção industrial no 2T10, o aumento nas despesas com bens e serviços perdeu força, com moderação tanto nas vendas ao varejo quanto nas de bens de capital. Por sua vez, a divergência entre as taxas de expansão da produção industrial e das vendas finais teve por consequência o corte na acumulação de estoques. Como a recomposição de estoques deixou ser uma fonte de suporte à produção industrial, o crescimento diminuiu de forma significativa nos últimos meses.

Os problemas da dívida soberana de economias europeias periféricas, a queda da confiança do

consumidor nos EUA e a desaceleração induzida pela política econômica na China – as principais forças subjacentes ao desaquecimento da atividade econômica global em meados deste ano – colocaram em risco a dinâmica do ciclo. Devido a seu potencial de provocar contenção de gastos corporativos e de gerar *feedback* negativo nas condições financeiras, os eventos mencionados aumentaram as preocupações sobre a sustentabilidade da recuperação.

Entretanto, há motivos sólidos para se esperar melhora expressiva nas perspectivas de crescimento global para a primeira metade de 2011.

Os principais bancos centrais das economias desenvolvidas não alteraram sua postura de afrouxamento monetário, e nas economias emergentes as autoridades adotaram uma postura mais cautelosa com respeito à alta das taxas de juros. Uma política monetária global expansionista continua a apoiar a recuperação, evitando a deterioração das condições financeiras. As condições de empréstimos bancários melhoraram, o crescimento do crédito está aumentando nas economias emergentes, a volatilidade de preços de ativos financeiros se reduziu-se de forma substancial em relação ao auge de maio de 2010 e os riscos derivados dos problemas da dívida européia não se materializaram.

Mesmo com as economias periféricas da Europa sob pressões recessivas, o contágio para as economias centrais da União Européia tem sido muito limitado, como indica o bom desempenho da economia alemã.

O fraco crescimento nos EUA no 2T10 foi causado principalmente pela considerável elevação das importações, o que não deve se repetir nem compensar ganhos na demanda doméstica de forma persistente¹. Após um ajuste inicial, esperamos que no futuro próximo as famílias nos EUA aumentem sua poupança de forma limitada, permitindo que as despesas com consumo tenham efeito positivo sobre o crescimento.

¹ Nos EUA, a propensão marginal a gastar em importações é bem menor do que um. No 2T10, as exportações líquidas de bens e serviços contribuíram para reduzir o PIB real dos EUA em 3,5%.

Apesar de o consumo privado nas economias emergentes ainda ser menor do que nas nações industriais, ele tem sido o motor do crescimento do consumo global nos últimos anos, tendo se constituído na fonte de mais de dois terços de sua expansão, o que estimamos que vá continuar no futuro próximo.

Nesse sentido, os dados divulgados recentemente têm contribuído para restaurar a confiança. O crescimento nas vendas ao varejo está sendo retomado tanto nas economias emergentes como nos EUA. Como novos pedidos de bens de capital também têm tido bom desempenho, há indícios de que os indicadores de vendas finais estejam voltando a atingir maior ritmo de expansão.

Apoiadas em balanços saudáveis, as empresas têm apresentado boa performance financeira, o que as tem deixado com boa capacidade de contratação de pessoal e de elevação de despesas de capital. Assim, esperamos que as vendas finais se expandam a um ritmo firme, criando bases para a reaceleração do crescimento da produção industrial global.

Os últimos dados mostram que o nível de atividade econômica na China está bastante robusto, o que sugere que o crescimento do PIB tenha atingido seu pior momento no 2T10. A dinâmica de crescimento da economia chinesa melhorou no 3T10, tendo o PIB real apresentado, de acordo com nossas estimativas, aumento anual dessazonalizado de 8,5% em relação ao trimestre anterior, maior do que os 8,0% do 2T10, e de 9,6% ante o 3T09, com base nas estatísticas oficiais.

Tem havido na China contínua recuperação da demanda interna, mais do que compensando a fragilidade da demanda externa, o que sugere que o pico do mini-ciclo de estoques ficou para trás. Estimamos que o crescimento da economia chinesa se acelere ao longo dos próximos trimestres, influenciado por sólida expansão da demanda doméstica. Dentre outros fatores subjacentes a esse movimento, destacamos os esforços do governo central, com objetivo de endereçar as preocupações com a elevação de preços de imóveis, para que a meta de construção de 5,8 milhões de unidades habitacionais para a população de baixa renda seja atingida, o que reforçará a demanda por aço e minério de ferro.

O recente aumento de 25 pontos-base nas taxas de juros de empréstimo e de depósito de um ano – a primeira elevação desde dezembro de 2007 –

reflete os desafios enfrentados pelo *People's Bank of China* em esterilizar o volume maciço de reservas internacionais, que se ampliou em US\$ 200 bilhões nos últimos três meses.² Tais desafios são ainda maiores face às taxas de juros reais negativas que vigoram no mercado financeiro chinês. Por outro lado, esse movimento ressalta a confiança do governo chinês na força do desempenho da economia real.

Desde 1991, as recuperações de recessões nos EUA têm sido caracterizadas pela retomadas bem mais lenta dos empregos perdidos durante as fases de contração do que no passado. Por exemplo, foram necessários 36 meses para que os postos de trabalho fechados durante a recessão de 2001 fossem reabertos, contra média de 8,3 meses para as recuperações de recessões até os anos 80. Esse fenômeno, juntamente com o temor de deflação, motivou a implementação da política monetária expansionista americana de 2001 a 2004.

O Federal Reserve, enfrentando uma taxa de desemprego próxima a 10%, continua a executar uma política monetária frouxa, com taxas de juros extremamente baixas por um longo período e com perspectivas de novas compras de ativos financeiros em larga escala, a segunda fase do chamado “*quantitative easing*” ou “QE2”. As expectativas quanto à implantação do QE2 têm se refletido nos preços de ativos financeiros e de *commodities*. Ao mesmo tempo, o QE2 tem sido uma das principais causas das tensões nos mercados de câmbio.

As economias emergentes têm recebido grandes fluxos de capital, não só devido à expansão monetária nas economias desenvolvidas, mas também como consequência de fatores estruturais como o crescimento mais intenso da produtividade. Seus formuladores de política econômica têm reagido com a intenção de evitar apreciação de suas moedas e ao mesmo tempo preservar a independência da política monetária, visando prevenir superaquecimento em suas economias, numa batalha com o clássico “trilema” macroeconômico³.

A atual situação e a depreciação real do dólar norte-americano produzem diversos efeitos –

² Em 30 de setembro de 2010, o estoque de reservas internacionais da China era de US\$ 2,65 trilhões.

³ O “trilema” deve-se ao fato de que os formuladores de política defrontam-se com a escolha de atingir simultaneamente três objetivos inconsistentes: uma política monetária independente, liberdade de movimentos de capitais e taxa de câmbio fixa. Apenas dois desses três objetivos são mutuamente consistentes, tendo o terceiro que ser sacrificado.

positivos e negativos – no desempenho financeiro de nossa companhia.

Por um lado, elas contribuem para elevar nossos custos operacionais e de investimento, dado que são majoritariamente denominadas em outras moedas que não o dólar norte-americano, como o real, o dólar canadense, a rúpia indonésia, o dólar australiano e outros⁴. Por outro lado, o dólar norte-americano mais fraco e as baixas taxas de juros contribuem para redução de nosso custo de capital, preço muito relevante numa indústria altamente intensivo em capital como a mineração, e para a elevação da demanda e preços de minerais, metais e fertilizantes.

Enquanto que o efeito negativo é visível e fácil de se quantificar, o impacto positivo, ainda que importante, não é tão visível e é mais difícil de se estimar.

Como reflexo do mini-ciclo de estoques, a produção global de aço carbono tem diminuído desde o pico em abril deste ano, quando alcançou 1.452 Mt em termos anualizados e dessazonalizados, contra 1.300 Mt em setembro. Entretanto, a demanda por minério de ferro permaneceu forte, como demonstram nossos embarques, bem como a resistência dos preços no mercado *spot*, os quais permaneceram em torno de US\$ 140 por tonelada métrica de julho a setembro e mais recentemente chegaram a níveis próximos a US\$ 150.

Simultaneamente, o prêmio por conteúdo de ferro adicional no minério permaneceu elevado, oscilando entre US\$ 5,50 e US\$ 6,00, tornando o prêmio pela qualidade maior que o prêmio pela proximidade geográfica. Por exemplo, o prêmio para o *sinter feed* de Carajás com 66% de teor de ferro tem estado ao redor de US\$ 20-24 por tonelada métrica⁵, enquanto que o *spread* de preços à vista de frete entre Brazil-China e Austrália-China ficou em média a US\$ 15 por tonelada métrica desde julho.

De fato, a adoção de modernas tecnologias tem implicado aumento na demanda por matérias-primas de alta qualidade, evidenciando um cenário onde a qualidade do minério de ferro – e não a quantidade – está se tornando o fator mais importante para a competitividade global. Esse

ponto tem sido refletido, por exemplo, nas preocupações chinesas em diminuir a intensidade do uso de energia e as emissões de carbono.

Entre outras propriedades, o maior valor em uso do minério de ferro da Vale deve-se à sua capacidade de minimizar o consumo de energia e de, conseqüentemente, reduzir emissões de carbono. Se as autoridades chinesas perseguirem essas metas de forma sistemática, cada vez mais o uso de minério de baixa qualidade será substituído por minérios de alta qualidade, aumentando a competitividade de nossos produtos.

Para suprir a crescente demanda por qualidade, a Vale possui as melhores plataformas de minério de ferro do mundo, Carajás e Simandou, com vastas reservas de baixo custo e alta qualidade, que alimentarão a maior parte do aumento futuro de nossa capacidade produtiva.

Esperamos que o mercado de minério de ferro permaneça aquecido no futuro próximo, devido à falta de um crescimento significativo na oferta de minério de alta qualidade e à expansão na demanda chinesa.

A economia chinesa possui elevado nível de intensidade de consumo de aço, medida pelo consumo por unidade de PIB, o que implica que o crescimento econômico tende a requerer quantidades substanciais de aço, mesmo que esta venha a cair no curto prazo⁶. A menos que haja uma parada súbita no crescimento econômico, a probabilidade de que o consumo per capita de aço na China atinja um pico no futuro próximo é bastante pequena, já que isso requereria que o consumo total de aço se expandisse no máximo à taxa anual de 0,5%. Isto é bastante improvável numa economia em rápido crescimento, que tem planos e necessidades de fazer investimentos volumosos em habitação e infraestrutura para lidar com o processo de urbanização e desenvolvimento regional.

A Índia, outra economia de crescimento elevado, com menor intensidade de consumo de aço do que a China⁷, pode vir a contribuir de forma relevante para o aquecimento do mercado de minério de ferro no médio prazo. É um país bem menos urbanizado do que a China – sua taxa de urbanização é de 30% contra 47% da China – sua indústria é relativamente pequena, somente 21%

⁴ Vale notar que a apreciação do real contra o dólar norte-americano não é um fenômeno recente. A moeda brasileira tem se apreciado em termos reais contra o dólar norte-americano desde o último trimestre de 2002, com apenas uma curta pausa entre o final de 2008 e a primeira metade de 2009.

⁵ US\$ 18-22 por tonelada métrica em base úmida.

⁶ Atualmente, a China consome 100 quilos de aço por US\$ 1.000 de PIB real, contra 42,4 quilos no momento de pico de consumo nos EUA, em 1917, e contra 57,4 quilos no Japão em 1970.

⁷ 42,5 quilos por US\$ 1.000 de PIB real em 2008.

do PIB, e seu governo tem planos de duplicar os investimentos em infraestrutura para US\$ 1 trilhão no próximo plano quinquenal.

Os preços de níquel têm apresentado tendência de alta desde junho, tendo se elevado em aproximadamente US\$ 6,000 por tonelada métrica desde seu mínimo até os níveis atuais, e acreditamos que o efeito da volta de nossas operações no Canadá à plena capacidade já está incorporado aos preços.

Adicionalmente ao impacto direto dos fundamentos específicos de seus mercados, os preços de metais são influenciados no curto prazo por expectativas e tendem a se mover conjuntamente com preços de outras *commodities*, dada a existência de um fator comum, no contexto do fenômeno conhecido como “co-movement”. Apesar desse co-movimento ser mais intenso entre preços de metais básicos – por exemplo, preços de níquel e de cobre são altamente correlacionados – há também correlação positiva com preços de *bulk materials*, energia e alimentos.

A produção de aço inoxidável atingiu 7,3 Mt no 3T10, com ajuste sazonal, nível este apenas levemente abaixo do pico da primeira metade do ano, e a taxa austenítica estabilizou-se em 73%. A produção tem-se elevado em outubro na América do Norte, na Europa e na Ásia, e há perspectivas positivas para os próximos meses.

O consumo de níquel para usos fora da produção de aço inoxidável tem tido boa performance, com boas perspectivas para a primeira metade de 2011, dado o nível robusto de encomendas e o alongamento de prazos para entrega. A demanda está particularmente forte na América do Norte, advinda de quase todas as fontes: ligas de aço, revestimento, ligas não-ferrosas e fundição.

De modo a buscar os objetivos de redução de intensidade energética e de emissões de carbono, algumas operações de NPI/FeNi foram fechadas na China. Assim como no caso do minério de ferro, esse movimento tem o potencial de beneficiar nossas vendas de níquel refinado.

Mesmo sendo mais volátil do que o aço carbono, o consumo global de aço inoxidável vem aumentando aproximadamente ao mesmo ritmo, de 5,2% ao ano de 1998 a 2008. Dado que a demanda por aço inoxidável é majoritariamente determinada pelo comportamento do consumo, e se espera que nas economias emergentes este continue a se expandir rapidamente, os fundamentos de longo prazo para a demanda por níquel permanecem bastante sólidos. A Vale está comissionando dois grandes projetos, VNC e Onça Puma, que fornecerão níquel para a indústria de aço inoxidável, o que permitirá uma distribuição mais equilibrada de nossas vendas entre as duas maiores fontes de demanda, a indústria de aço inoxidável e as demais aplicações.

✓ RECEITA

No 3T10, alcançamos novo recorde de receita operacional bruta: R\$ 26,376 bilhões. Este foi 23,3% superior ao recorde anterior de R\$ 21,387 bilhões no 3T08 e 39,0% acima dos R\$ 18,981 bilhões no 2T10.

Nos primeiros nove meses deste ano, a receita operacional bruta totalizou R\$ 58,387 bilhões contra R\$ 54,820 bilhões no mesmo período de 2008, que foi um ano recorde.

Preços mais elevados contribuíram com R\$ 5,435 bilhões – 73,5% – do aumento de R\$ 7,395 bilhões em relação a receita verificada no 2T10, enquanto maiores volumes de vendas adicionaram R\$ 2,539 bilhões. A receita mais elevada de minério de ferro e pelotas adicionaram a receita total R\$ 5,379 bilhões e R\$ 711 milhões, respectivamente.

As vendas de *bulk materials* – composto por minério de ferro, pelotas, minério de manganês, ferro ligas, carvão metalúrgico e térmico – representaram 76,7% da receita operacional deste trimestre, em linha com 74,6% no 2T10. A participação dos metais base na receita total continuou a diminuir, contribuindo com 12,9% no 3T10, contra 16,6% no 2T10. A receita de vendas de fertilizantes, que inclui pelo primeiro trimestre três meses dos resultados dos ativos adquiridos em 2010, representa 5,3% da receita operacional total, serviços de logística 3,4% e outros produtos 1,7%.

A participação das vendas para a Ásia aumentou de 47,0% da receita total no 2T10 para 55,0% no 3T10 e esta região permaneceu o principal destino dos nossos embarques. As Américas foram responsáveis por 23,7% da receita total, em linha com 24,3% no 2T10. As vendas para Europa representaram 17,1% da receita total no 3T10, diminuindo de 23,4% no 2T10, e o resto do mundo 4,2%.

Considerando as vendas por país, a China permaneceu como nosso principal mercado, responsável por 34,6% da nossa receita, Brasil com 17,3%, Japão com 11,3%, Alemanha com 6,1%, Coréia do Sul com 4,3% e Taiwan com 2,1%.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL						
R\$ milhões	3T09	%	2T10	%	3T10	%
Bulk materials	8.756	64,5	14.167	74,6	20.229	76,7
Minerais ferrosos	8.502	62,6	13.835	72,9	19.850	75,3
Minério de ferro	7.083	52,2	9.621	50,7	15.000	56,9
Serviços de operação de usinas de pelotização	5	-	6	-	1	-
Pelotas	1.166	8,6	3.729	19,6	4.440	16,8
Manganês	44	0,3	160	0,8	118	0,4
Ferro ligas	172	1,3	286	1,5	280	1,1
Outros	32	0,2	33	0,2	11	-
Carvão	254	1,9	332	1,7	378	1,4
Carvão Térmico	102	0,8	130	0,7	196	0,7
Carvão Metalúrgico	152	1,1	202	1,1	182	0,7
Metais base	3.453	25,4	3.144	16,6	3.401	12,9
Níquel	1.797	13,2	1.467	7,7	1.556	5,9
Cobre	551	4,1	419	2,2	689	2,6
PGMs	53	0,4	25	0,1	17	0,1
Metais preciosos	8	0,1	15	0,1	18	0,1
Cobalto	18	0,1	10	0,1	7	-
Alumínio primário	385	2,8	439	2,3	378	1,4
Alumina	598	4,4	724	3,8	677	2,6
Bauxita	43	0,3	45	0,2	60	0,2
Fertilizantes	219	1,6	378	2,0	1.400	5,3
Potássio	219	1,6	98	0,5	151	0,6
Fosfatados	-	-	193	1,0	1.002	3,8

Nitrogenados	-	-	64	0,3	230	0,9
Outros	-	-	23	0,1	17	0,1
Serviços de logística	791	5,8	895	4,7	894	3,4
Ferrovias	643	4,7	703	3,7	712	2,7
Portos	148	1,1	192	1,0	182	0,7
Outros	364	2,7	397	2,1	452	1,7
Total	13.582	100,0	18.981	100,0	26.376	100,0

RECEITA OPERACIONAL POR DESTINO

R\$ milhões	3T09	%	2T10	%	3T10	%
América do Norte	996	7,3	923	4,9	1.182	4,5
EUA	617	4,5	567	3,0	633	2,4
Canadá	369	2,7	337	1,8	490	1,9
Outros	9	0,1	19	0,1	59	0,2
América do Sul	2.497	18,4	3.683	19,4	5.063	19,2
Brasil	2.200	16,2	3.209	16,9	4.566	17,3
Outros	297	2,2	473	2,5	497	1,9
Ásia	7.449	54,8	8.919	47,0	14.502	55,0
China	4.929	36,3	5.168	27,2	9.137	34,6
Japão	1.272	9,4	1.943	10,2	2.975	11,3
Coreia do Sul	487	3,6	567	3,0	1.130	4,3
Taiwan	366	2,7	508	2,7	565	2,1
Outros	394	2,9	733	3,9	696	2,6
Europa	2.342	17,2	4.438	23,4	4.517	17,1
Alemanha	559	4,1	1.385	7,3	1.598	6,1
Bélgica	137	1,0	121	0,6	229	0,9
França	256	1,9	201	1,1	351	1,3
Reino Unido	177	1,3	698	3,7	482	1,8
Itália	128	0,9	534	2,8	501	1,9
Outros	1.085	8,0	1.499	7,9	1.356	5,1
Resto do mundo	299	2,2	1.018	5,4	1.112	4,2
Total	13.582	100,0	18.981	100,0	26.376	100,0

✓ CUSTOS

Na fase de expansão do ciclo econômico, a forte demanda por nossos produtos leva ao aumento dos volumes de vendas e preços, mas também dá origem a pressões de custos provenientes de várias fontes. Nesse ambiente, a variável-chave a ser monitorada é o efeito líquido do aumento das vendas e dos preços sobre a rentabilidade e fluxos de caixa, que envolve a avaliação contínua da receita marginal *versus* custos marginais.

Juntamente com a elevação de custos determinada pelo aumento de produção e vendas, há diversos itens dos custos que são diretamente impactados pelo ciclo, uma vez que sofrem variações em linha com o comportamento dos preços de nossos produtos. Neste grupo de custos pró-cíclicos, podemos por exemplo, listar as compras de insumos e de produtos de terceiros, *royalties* de mineração e impostos em geral, *demurrage* e custos com arrendamento das usinas de pelotização. Além disso, tivemos aumentos de custos associados à retomada da produção de níquel no Canadá e a incorporação dos ativos recém adquiridos de fertilizantes, movimentos que contribuem para gerar lucratividade adicional.

Finalmente, enquanto o ciclo amadurece e a indústria expande a produção e os investimentos, surgirão pressões de custos de pessoal, equipamentos, peças de reposição e insumos.

O custo de produtos vendidos (CPV) atingiu R\$ 9,004 bilhões no 3T10, aumentando R\$ 1,272 bilhão com relação ao trimestre anterior. A compra de produtos de terceiros cresceu em R\$ 24 milhões, *royalties* de

mineração em R\$ 125 milhões, *demurrage* em R\$ 43 milhões, gastos com arrendamento das usinas de pelotização em R\$ 78 milhões, a incorporação dos ativos de fertilizantes às nossas operações adicionou R\$ 765 milhões e ampliação do volume de vendas R\$ 344 milhões. A variação do câmbio⁸ contribuiu para redução do CPV em R\$ 24 milhões no 3T10 em comparação ao trimestre anterior.

Os gastos com energia representaram 18,0% do CPV no 3T10, sendo o seu maior componente. Estes custos atingiram R\$ 1,621 bilhão, aumentando em US\$ 176 milhões quando comparados ao 2T10.

As despesas com combustíveis e gases alcançaram R\$ 1,033 bilhão, sendo 13,3% acima do valor no 2T10 de R\$ 912 milhões, principalmente devido aos preços e consumo mais elevados. O custo com eletricidade no 3T10 foi de R\$ 589 milhões, aumentando 10,5% em comparação com o trimestre anterior, em grande parte devido à alta dos preços de eletricidade (R\$ 37 milhões).

O custo com materiais somou R\$ 1,592 bilhão, representando 17,7% do CPV. O acréscimo de 7,7% contra o 2T10 se deveu principalmente ao maior volume de vendas, R\$ 117 milhões.

O custo de serviços, 13,5% do CPV, totalizou R\$ 1,219 bilhão no 3T10, comparado a R\$ 1,080 bilhão no 2T10. Maiores volumes de vendas contribuíram com R\$ 95 milhões para este aumento e preços mais elevados dos serviços contratados com US\$ 48 milhões. Parte destas despesas estão relacionadas ao frete ferroviário, que subiram de R\$ 161 milhões no 2T10 para R\$ 170 milhões no 3T10, e envolvem o transporte de minério de ferro proveniente das minas do Sistema Sul para os terminais marítimos de Ilha Guaíba e Itaguaí pela MRS, empresa de controle compartilhado cujo resultado é consolidada proporcionalmente à participação da Vale.

As despesas com pessoal alcançaram R\$ 971 milhões, representando 10,8% do CPV. O aumento refletiu o volume de vendas mais elevado e a retomada das nossas operações canadenses. Dada à expansão de nossas atividades, com 18 grandes projetos entrando em operação em 2010-2012 e o desenvolvimento de vários outros projetos, o número de empregados se expandirá, gerando inevitavelmente aumento de custos de pessoal.

O custo de aquisição de produtos de terceiros totalizou R\$ 465 milhões – 5,2% do CPV – contra R\$ 441 milhões no 2T10.

O custo com compras de minério de ferro e pelotas foi de R\$ 236 milhões, contra R\$ 199 milhões no trimestre anterior. O volume de minério de ferro adquirido de pequenas mineradoras somou 2,3 Mt no 3T10 comparado com 1,8 Mt no 2T10.

O montante gasto com a compra de produtos de níquel diminuiu de R\$ 122 milhões no 2T10 para R\$ 112 milhões. Houve um aumento substancial na compra de produtos intermediários, mais que compensado pela redução da aquisição de níquel acabado. Estes movimentos estão relacionados à normalização das nossas operações canadenses neste trimestre. As operações de mineração, fundição e refino em Sudbury, a planta de metais preciosos de Port Colborne e as operações de mineração e processamento de Voisey's Bay entraram em *ramp up* no 3T10.

A depreciação e amortização – 12,0% do CPV – atingiu R\$ 1,080 bilhão, um pouco abaixo dos níveis do 2T10 em R\$ 1,146 bilhão.

Outros custos operacionais alcançaram R\$ 2,057 bilhões, comparados com R\$ 1,272 bilhão no 2T10. A principal razão para o acréscimo de R\$ 785 milhões ante o 2T10 foi a alocação do total dos custos operacionais da Vale Fertilizantes S.A. (Vale Fertilizantes) – antiga Fertilizantes Fosfatados S.A. Fosfertil – e da Vale Fosfatados⁹, de R\$ 765 milhões, os quais, até este trimestre, foram contabilizados em outros custos operacionais. A partir do 4T10, os custos operacionais dos fertilizantes serão distribuídos pelo CPV. Conforme mencionado anteriormente, houve também um aumento no custo de arrendamento das usinas

⁸ A composição do CPV por moeda no 3T10 foi: 71% em reais, 16% em dólares americanos, 7% em dólares canadenses e 6% em outras moedas.

⁹ Os ativos de fertilizantes adquiridos da Bunge foram incorporados sob Vale Fosfatados.

pelotizadoras (R\$ 78 milhões) devido ao impacto dos preços maiores de pelotas na componente variável dos contratos de *leasing*, *royalties* de mineração, R\$ 125 milhões, e aumento de *demurrage*, R\$ 43 milhões.

Os ajustes dos estoques são referentes à alocação do preço de compra dos ativos de fertilizantes baseado no valor justo de ativos identificáveis e passivos assumidos. Tal alocação resultou em um ajuste ao valor justo dos estoques de R\$ 119 milhões para a Vale Fertilizantes e R\$ 62 milhões para a Vale Fosfatados, totalizando um impacto de R\$ 181 milhões no valor contábil dos ativos no nosso balanço. Esses ajustes produziram um efeito não caixa nos custos de R\$ 136 milhões, R\$ 83 milhões da Vale Fertilizantes e R\$ 53 milhões da Vale Fosfatados no 3T10. Depois de influenciarem nossos custos no 2T10 e 3T10, não esperamos impactos futuros destes ajustes.

No 3T10, os gastos com *demurrage* – multas pagas pelo atraso de carregamento de navios nos nossos terminais marítimos – totalizaram R\$ 149 milhões, equivalente a R\$ 2,10 por tonelada métrica de minério de ferro embarcada, contra R\$ 106 milhões no trimestre anterior, R\$ 1,72 por tonelada métrica embarcada.

As despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A) somaram R\$ 780 milhões, contra R\$ 664 milhões no 2T10. O maior SG&A é principalmente explicada pelo aumento nos custos com serviços de consultoria (R\$ 45 milhões), seguido por maiores gastos com propaganda e publicidade (R\$ 31 milhões) e gastos mais elevados com pessoal (R\$ 26 milhões).

Os gastos com pesquisa e desenvolvimento (P&D)¹⁰, que refletem nosso investimento para criar oportunidades de crescimento de longo prazo, somaram R\$ 387 milhões no trimestre, comparado aos R\$ 359 milhões investidos no 2T10.

Outras despesas operacionais alcançaram R\$ 892 milhões, contra R\$ 707 milhões no 2T10, principalmente devido a elevação dos níveis operacionais e provisões não caixa. Neste trimestre, a Vale realizou uma doação de R\$ 59 milhões à Fundação Vale. Despesas relacionadas a paradas da operação e capacidade ociosa continuaram a diminuir, totalizando R\$ 198 milhões, ante R\$ 270 milhões no trimestre anterior. Com a retomada das operações, estas despesas vêm diminuindo desde que atingiram a máxima de R\$ 525 milhões no 2T09.

COMPOSIÇÃO DO CPV						
R\$ milhões	3T09(a)	%	2T10	%	3T10	%
Serviços contratados	1.057	15,2	1.080	14,0	1.219	13,5
Transportes	260	3,7	279	3,6	277	3,1
Manutenção	251	3,6	263	3,4	346	3,8
Serviços operacionais	301	4,3	297	3,8	341	3,8
Outros	245	3,5	241	3,1	255	2,8
Material	1.593	22,9	1.478	19,1	1.592	17,7
Peças sobressalentes e equipamentos de manutenção	533	7,7	550	7,1	611	6,8
Insumos	617	8,9	612	7,9	646	7,2
Pneus e correias transportadoras	87	1,2	75	1,0	65	0,7
Outros	357	5,1	241	3,1	270	3,0
Energia	1.234	17,7	1.445	18,7	1.621	18,0
Óleo combustível e gases	777	11,2	912	11,8	1.033	11,5
Energia elétrica	458	6,6	533	6,9	589	6,5
Aquisição de produtos	227	3,3	441	5,7	465	5,2
Pessoal	991	14,2	870	11,3	971	10,8
Depreciação e exaustão	1.118	16,1	1.146	14,8	1.080	12,0
Outros	742	10,7	1.272	16,4	2.056	22,8
Total	6.963	100,0	7.732	100,0	9.004	100,0

¹⁰ O valor das despesas com pesquisa e desenvolvimento é contábil pelo critério BR GAAP. Apresentamos na seção Investimentos o valor de US\$ 346 milhões para investimentos em pesquisa e desenvolvimento no 3T10, computado de acordo com o efetivo desembolso financeiro no ano pelo critério US GAAP

✓ LUCRO OPERACIONAL

No 3T10, o lucro operacional, medido pelo EBIT, totalizou R\$ 14,615 bilhões, o maior lucro operacional já registrado pela Vale e ainda maior do que o valor obtido no primeiro semestre de 2010. O lucro operacional no trimestre foi 44,6% acima do recorde anterior de R\$ 10,110 bilhões no 3T08 e 62,2% superior ao valor no 2T10, de R\$ 9,008 bilhões.

Nos 9M10, o lucro operacional atingiu R\$ 27,648 bilhões, 153,5% maior que R\$ 10,906 bilhões no mesmo período de 2009.

As principais razões para o aumento de R\$ 5,607 bilhões no EBIT em base trimestral foram preços de venda mais elevados dos *bulk materials* (R\$ 5,254 bilhões) e maiores volumes de vendas dos nossos produtos (R\$ 2,539 bilhões). Estes foram parcialmente compensados pelo aumento no CPV (R\$ 1,272 bilhão) e despesas mais elevadas (R\$ 330 milhões).

A margem EBIT foi de 56,9% no 3T10, um novo recorde, contra 48,8% no 2T10. A excepcional margem operacional foi impulsionada pela rentabilidade dos *bulk materials* que tiveram uma margem EBIT de 71,2% no 3T10.

✓ LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido alcançou R\$ 10,554 bilhões no 3T10, equivalente a R\$ 1,97 por ação diluído. Este foi o lucro líquido trimestral mais elevado na história da Vale, 33,5% maior que o último recorde, no 2T08 de R\$ 7,906 bilhões.

Nos 9M10, o lucro líquido totalizou R\$ 20,068 bilhões, 208,4% acima dos R\$ 7,630 bilhões no mesmo período de 2009.

A receita financeira foi de R\$ 157 milhões, contra R\$ 114 milhões no 2T10. As despesas financeiras aumentaram de R\$ 931 milhões no 2T10 para R\$ 1,289 bilhão no 3T10, explicado principalmente pela marcação a mercado das debêntures participativas, que implicou em efeito negativo não caixa de R\$ 262 milhões.

No 3T10, o efeito líquido da marcação a mercado das transações com derivativos foi positivo em R\$ 854 milhões no lucro líquido, contra um efeito negativo de R\$ 211 milhões no 2T10. Essas transações produziram impacto positivo no fluxo de caixa de R\$ 167 milhões.

O resultado líquido dos *swaps* de moedas e taxas de juros, estruturados principalmente para converter nossa dívida em reais para dólar americano para proteger nosso fluxo de caixa da volatilidade cambial, produziu efeito positivo de R\$ 978 milhões no 3T09, dos quais R\$ 190 milhões geraram efeito caixa positivo.

Nossas posições com derivativos de níquel produziram efeito não caixa negativo de R\$ 71 milhões no lucro líquido do 3T09, com efeito caixa negativo de R\$ 14 milhões.

As transações de derivativos relacionadas ao *bunker*, combustível utilizado em navios, e custos de frete, estruturados para minimizar a volatilidade do custo de frete marítimo do Brasil para Ásia, tiveram impacto não caixa positivo de R\$ 23 milhões, mas geraram efeito caixa negativo de R\$ 3 milhões.

Como consequência da apreciação do real, nossa moeda funcional, em relação ao dólar americano¹¹, a variação monetária e cambial líquida causou impacto positivo em nosso lucro líquido de R\$ 343 milhões, contra R\$ 13 milhões no 2T10.

¹¹ Do início ao final do terceiro trimestre de 2010, o real apreciou-se em 6,0% contra o dólar.

O resultado de participações societárias foi negativo em R\$ 56 milhões no 3T10, contra um resultado positivo de R\$ 37 milhões no 2T10.

✓ GERAÇÃO DE CAIXA

O desempenho da Vale no 3T10 resultou em uma geração de caixa recorde, medida pelo EBITDA, de R\$ 15,923 bilhões. Este é 52,6% maior que o valor obtido no 2T10 e 40,3% superior ao recorde anterior de R\$ 11,352 bilhões no 3T08.

O incremento de R\$ 5,489 bilhões em relação ao trimestre anterior foi causado principalmente pelo melhor desempenho da receita operacional.

Nos 9M10, o EBITDA totalizou R\$ 31,742 bilhões e nos últimos doze meses findos em 30 de setembro de 2010, o EBITDA alcançou R\$ 35,458 bilhões.

A participação do segmento de *bulk materials* no EBITDA total da Vale subiu de 89,6% 2T10 para 94,1% no 3T10, devido aos maiores volumes vendidos e preços de minério de ferro e pelotas. O negócio de metais base foi responsável por 5,4% do EBITDA, seguido pelos serviços de logística com 2,1%, e fertilizantes com 0,6%. Outros negócios e as despesas de P&D reduziram o EBITDA em 2,2%.

EBITDA			
R\$ milhões	3T09(a)	2T10	3T10
Receita operacional líquida	13.208	18.470	25.678
CPV	(6.972)	(7.732)	(9.004)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(570)	(664)	(780)
Pesquisa e desenvolvimento	(438)	(359)	(387)
Outras despesas operacionais	(647)	(707)	(892)
EBIT	4.581	9.008	14.615
Depreciação, amortização e exaustão	1.448	1.356	1.231
Dividendos recebidos	-	70	76
EBITDA	6.029	10.434	15.923

✓ INVESTIMENTOS

No 3T10, a Vale realizou investimentos, excluindo aquisições, de US\$ 3,081 bilhões. US\$ 1,902 bilhão foi gasto na execução de projetos, US\$ 346 milhões em pesquisa e desenvolvimento (P&D), e US\$ 833 milhões para manutenção das operações existentes.

O capex – excluindo aquisições – nos primeiros nove meses do ano, totalizou US\$ 7,614 bilhões com um aumento de 27,7% acima de US\$ 5,964 bilhões investidos no mesmo período de 2009. Nossos investimentos continuam a refletir o foco em crescimento orgânico como principal prioridade. Do total do desembolso nos 9M10, 78,0% foram alocados para financiar o crescimento, envolvendo execução de projetos e P&D, acima da média de 73,8% para 2007-2009.

No 3T10, os investimentos em P&D compreenderam US\$ 95 milhões aplicados no programa de exploração mineral, US\$ 58 milhões na exploração de gás natural, US\$ 167 milhões em estudos conceituais, de pré-viabilidade e de viabilidade, e US\$ 26 milhões para desenvolver novos processos, inovações tecnológicas e adaptações de tecnologias.

Investimentos no negócio de *bulk materials* foram de US\$ 1,165 bilhão, US\$ 702 milhões foram gastos com metais base, US\$ 604 milhões em logística, US\$ 209 milhões em energia, US\$ 204 milhões em fertilizantes,

US\$ 28 milhões em projetos siderúrgicos e US\$ 170 milhões em atividades corporativas e outros segmentos de negócios.

A Vale entregou três projetos programados para iniciar operação este ano: (a) Adicional 20 Mtpa, um projeto *brownfield* de baixo custo com minério de ferro de alta qualidade em Carajás; (b) TKCSA, usina para produção de placas de aço no Rio de Janeiro, com a capacidade de 5 Mtpa, na qual a Vale tem participação de 26,87% e é fornecedora exclusiva de minério de ferro e pelotas; (c) Bayóvar, uma mina de rocha fosfática no Peru, com uma capacidade de produção de 3,9 Mtpa que entrou em operação dentro do prazo e do orçamento planejado, e é uma das minas de rocha fosfática com menor custo no mundo. Para os últimos dois meses de 2010, Onça Puma (ferro-níquel), Três Valles (cobre) e Omã (usina pelletizadora e centro de distribuição) estão programados para iniciar operação.

Durante o 3T10, alcançamos resultados que reforçaram a confiança no processo de *ramp-up* da Vale Nova Caledônia (VNC), que será a maior operação do mundo baseada em um depósito de níquel laterítico limonítico, com capacidade nominal estimada de 60.000 toneladas métricas por ano de níquel contido em óxido de níquel e 4.600 toneladas métricas de cobalto como subproduto. Em agosto, VNC produziu seu primeiro produto de níquel. O comissionamento da VNC está quase concluído, com reparos e alterações de desenho da parte interna das colunas da refinaria em fase final. Para acelerar a geração de caixa, a solução de níquel e cobalto resultantes do processo HPAL (*“high pressure acid leaching”*) será vendida aos clientes como um produto intermediário, *nickel hydroxide cake* (NHC).

Em setembro, o Conselho de Administração aprovou o projeto de cobre Konkola North, na Zâmbia. Estima-se que Konkola North seja a segunda maior fonte conhecida no cinturão de cobre da Zâmbia, mina a céu aberto, com capacidade de produção nominal estimada de 45.000 tpa de cobre em concentrado, fazendo parte de nossa *joint venture* 50/50 com a ARM na África¹². O desenvolvimento do projeto começou com o total das despesas de capital estimado de US\$ 400 milhões, aprovado pelo JV. Estimamos um adicional de US\$ 70 milhões para investimentos em programas de responsabilidade social e contingências adicionais. O projeto tem início previsto para 2013.

Nos primeiros nove meses de 2010, a Vale investiu US\$ 6,37 bilhões em aquisições de ativos, envolvendo ativos de fertilizantes (US\$ 5,78 bilhões), minério de ferro (US\$ 500 milhões) e carvão (US\$ 92 milhões).

Em 29 de setembro, concluímos a aquisição da participação adicional de 20,27% no capital social da Vale Fertilizantes por US\$ 1,03 bilhão. Em consequência da conclusão da aquisição, a Vale passou a deter 78,90% da Vale Fertilizantes, o que corresponde a 99,81% das ações ordinárias e 68,24% das ações preferenciais.

Nos últimos meses, demos passos importantes para implementação da nossa estratégia de construir uma infra-estrutura de logística eficiente e integrada para apoiar as operações. Essas ações permitirão alcançar elevados padrões de excelência em nossas operações, seguindo o modelo de sucesso que desenvolvemos em nossas operações no Brasil.

Em 21 de setembro, exercemos opção de compra da participação de 51% da Sociedade de Desenvolvimento do Corredor do Norte S.A. (SDCN) por US\$ 21 milhões. Esta aquisição permitirá a criação de uma infra-estrutura logística de nível mundial para apoiar nossas operações na África Central e Oriental. Nós vamos investir na ampliação da capacidade do corredor logístico de Nacala, através da reabilitação das estradas de ferro da SDCN existentes no Malawi e Moçambique e a construção de ligações ferroviárias necessárias para garantir a produção de Moatize, bem como um novo terminal marítimo de águas profundas em Nacala, que também será construído pela Vale.

¹² A *joint venture* detém o controle do projeto e, atualmente, 100% do capital. A estatal, Zambia Consolidated Copper Mines Limited (ZCCM), tem a opção de comprar da *joint venture* de 5 a 20% do projeto. A parceria estratégica com a empresa estatal está alinhada com nossa estratégia de preservar o relacionamento de longo prazo com os players locais para apoiar a implementação de projetos *greenfield*.

Em 26 de agosto, obtivemos a concessão de um trecho de 756 km da ferrovia Ferrosur na Argentina, o que é muito importante para o sucesso do projeto de potássio do Rio Colorado e a estratégia de se tornar um líder global no negócio de fertilizantes.

Por fim, assinamos acordo com o governo da Libéria para a construção de um sistema logístico integrado ferrovia-porto para o transporte de minério de ferro de Simandou, na Guiné. Simandou é um dos melhores depósitos de minério de ferro não desenvolvidos do mundo em termos de tamanho e qualidade, o corredor logístico permitirá transportar até 50 Mtpa de minério de ferro até o final da década para nosso terminal marítimo na costa da Libéria. A fase inicial de produção terá início em 2012 com 2 Mtpa e espera-se que o processo de *ramp-up* alcance 15 Mtpa em 2014.

Nos 9M10, a Vale investiu US\$ 1,498 bilhão em logística. US\$ 766 milhões foram alocados em ferrovias e portos para apoiar nossas operações de mineração, US\$ 622 milhões para embarques de minério de ferro e US\$ 110 milhões para o transporte de carga geral.

INVESTIMENTO REALIZADO POR CATEGORIA						
US\$ milhões	3T09	%	2T10	%	3T10	%
Crescimento orgânico	1.704	78,5	1.968	82,9	2.248	73,0
Projetos	1.439	66,3	1.694	71,3	1.902	61,7
P&D	265	12,2	273	11,5	346	11,2
Sustentação das operações existentes	466	21,5	407	17,1	833	27,0
Total	2.170	100,0	2.375	100,0	3.081	100,0

INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO						
US\$ milhões	3T09	%	2T10	%	3T10	%
Bulk materials	641	29,5	806	33,9	1.165	37,8
Minerais ferrosos	501	23,1	628	26,4	948	30,8
Carvão	140	6,4	178	7,5	217	7,0
Metais base	740	34,1	655	27,6	702	22,8
Fertilizantes	-	-	174	7,3	204	6,6
Logística	420	19,4	422	17,8	604	19,6
Energia	243	11,2	164	6,9	209	6,8
Aço	43	2,0	41	1,7	28	0,9
Outros	83	3,8	113	4,8	170	5,5
Total	2.170	100,0	2.375	100,0	3.081	100,0

✓ INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Nossa forte geração de caixa nos permite financiar as iniciativas de crescimento, satisfazer as aspirações dos acionistas pelo retorno de caixa no curto prazo e manter um balanço saudável.

Este ano, além dos investimentos de US\$ 14,0 bilhões nos primeiros nove meses, estamos retornando US\$ 5,0 bilhões aos acionistas, enquanto, simultaneamente, fortalecemos nosso balanço.

Nossa dívida total em 30 de setembro de 2010 era de US\$ 25,267 bilhões, com prazo médio de 9,6 anos e custo médio de 5,25% ao ano, com dívida líquida^(c) de US\$ 15,544 bilhões.

A posição de caixa aumentou para US\$ 9,723 bilhões de US\$ 6,235 bilhões, devido, sobretudo, ao excelente desempenho do fluxo de caixa operacional.

Em setembro de 2010, a Vale emitiu US\$ 1 bilhão em bônus de 10 anos com vencimento em 2020 e cupom de 4,625% ao ano e *spread* de 210 pontos-base sobre os títulos do Tesouro dos EUA, resultando em um

rendimento para o investidor de 4,748%. Nós também reabrimos os bônus de 2039@6,875% por ano, levantando US\$ 750 milhões, com *spread* de 235 pontos-base sobre os títulos do Tesouro dos EUA e um rendimento para o investidor de 6,074%.

Como parte da estratégia de financiamento, estamos assinando contratos com instituições oficiais de crédito de vários países envolvendo financiamento de longo prazo nos nossos projetos de mineração e logística. Nos últimos meses celebramos dois contratos: (a) com o Export-Import Bank of China e o Bank of China para conseguir uma linha de crédito de até US\$ 1,229 bilhão, para financiar 80% do montante necessário para a construção de 12 navios, com capacidade de 400,000 dwt. (b) o segundo com Export Development Canadá (EDC), envolvendo uma linha de crédito de US\$ 1 bilhão para financiamento em infra-estrutura de projetos voltados a exportação e para futuras oportunidades de novos negócios da Vale no Canadá.

A alavancagem, medida pela relação dívida total/LTM EBITDA ajustado^(d), caiu para 1,3x em 30 de setembro de 2010 de 1,8x em 30 de junho de 2010 e 2,2x em 30 de setembro de 2009.

A relação dívida total/*enterprise value*^(e) caiu para 14,4% em 30 de setembro de 2010 de 17,0% em 30 de junho de 2010.

O índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA ajustado/LTM pagamento de juros^(f), foi de 18,1x ante 12,7x em 30 de junho de 2010.

Considerando as posições de *hedge*, 30% da dívida total em 30 de setembro de 2010 era atrelada a taxas de juros flutuantes e 70% a taxas fixas, enquanto 98% era denominada em dólares americanos e o restante em outras moedas.

Em 23 de setembro de 2010, o Conselho de Administração aprovou o programa de recompra de ações no valor de até US\$ 2,0 bilhões, que foi totalmente executado até 11 de outubro de 2010. Foram adquiridas 21.682.700 ações ordinárias, a um preço médio de US\$ 31,31 por ação, e 48.197.700 ações preferenciais, a um preço médio de US\$ 27,40 por ação, totalizando US\$ 2,0 bilhões e correspondendo, respectivamente, a 1,67% e 2,45% das ações ordinárias e preferenciais em circulação ("free float") com base na posição acionária da data de início do programa. As ações adquiridas estão sendo mantidas em tesouraria.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO			
US\$ milhões	3T09	2T10	3T10
Dívida bruta	21.166	23.959	25.267
Dívida líquida	8.146	17.724	15.544
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado(x)	2,2	1,8	1,3
LTM EBITDA ajustado/ LTM pagamento de juros (x)	8,5	12,7	18,1
Dívida bruta / EV (%)	16,7	17,0	14,4

✓ O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

▪ **Bulk materials**

• **Minerais ferrosos**

No 3T10, os embarques de minério de ferro e pelotas alcançaram 78,548 Mt, 12,2% acima do trimestre anterior, sendo a terceira melhor performance trimestral na história da Vale. O volume de vendas de minério de ferro totalizou 65,385 Mt, 14,5% acima do 2T10 e as vendas de pelotas somaram 13,163 Mt, levemente superior a 12,946 Mt do 2T10, marcando um novo recorde.

Nos 9M10, o embarque de minério de ferro e pelotas alcançou 215,377 Mt, um aumento de 17,3% sobre a quantia de 183,656 Mt nos 9M09.

O fim dos problemas operacionais de descarga no terminal marítimo de Ponta da Madeira foi o principal fator para o forte crescimento da produção. Adicionalmente, a melhora da performance da Estrada de Ferro Carajás e o fim do período chuvoso na região amazônica contribuíram para o excelente desempenho.

A participação da China na composição das nossas vendas por destino aumentou de 39,5% no 2T10 para 46,7% no 3T10, enquanto que a Europa caiu de 24,8% para 18,3% 3T10. Isto reflete a forte demanda da China enquanto que a Europa passa por um processo de desestocagem. O Brasil representou 9,6% do volume das vendas, ante 12,1% no 2T10 e o Japão 10,6% em relação a 9,3% no trimestre anterior.

A receita com vendas de minério de ferro alcançou R\$ 15,000 bilhões, com aumento de 55,9% em relação ao 2T10. O principal fator que contribuiu para este aumento foi o preço de venda mais elevado.

A receita gerada nas vendas de pelotas somou R\$ 4,440 bilhões, comparado a R\$ 3,729 bilhões no 2T10.

Vale notar que as receitas são líquidas de custo de frete marítimo, o que significa que os preços CFR são comparáveis aos preços médios FOB. No 3T10, a Vale vendeu 25,0 milhões de toneladas métricas de minério de ferro e pelotas como CFR, contra 13,8 milhões de toneladas no 2T10.

O volume vendido de manganês no 3T10 atingiu 233.000 toneladas métricas, ante 345.000 toneladas métricas no 2T10, devido à paralisação da mina Azul – nossa maior mina de manganês – para manutenção corretiva. A receita com a venda de manganês alcançou R\$ 118 milhões ante R\$ 160 milhões no trimestre anterior.

As vendas de ferro ligas totalizaram 90.000 toneladas métricas contra 105.000 toneladas métricas do 2T10. A receita com a venda de ferro ligas totalizou R\$ 280 milhões, em linha com o último trimestre, R\$ 286 milhões.

As vendas pelos produtos de minerais ferrosos – minério de ferro, pelotas, manganês, ferro ligas e ferro gusa – produziram uma receita total de R\$ 19,850 bilhões no 3T10, aumentando 43,5% em relação a R\$ 13,835 bilhões no 2T10 e alcançando recorde trimestral.

A margem EBIT para o segmento de minerais ferrosos subiu para 72,7% no 3T10, em relação a 64,4% no 2T10.

O EBITDA alcançou R\$ 14,853 bilhões, acréscimo de 58,6% em base trimestral, principalmente devido aos preços de vendas mais elevados.

BULK MATERIALS: DESEMPENHO DO SEGMENTO DE MINERAIS FERROSOS

VOLUME VENDIDO

<i>mil toneladas</i>	3T09	2T10	3T10
Minério de ferro	65.902	57.081	65.385
Pelotas	9.168	12.946	13.163
Total	75.070	70.027	78.548
Manganês	244	345	233
Ferro ligas	65	105	90

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO						
<i>milhões de toneladas</i>	3T09	%	2T10	%	3T10	%
Ásia	53,4	71,2	39,6	56,6	52,0	66,2
China	41,1	54,7	27,7	39,5	36,7	46,7
Japão	6,7	8,9	6,5	9,3	8,3	10,6
Coréia do Sul	3,0	4,0	2,9	4,2	3,8	4,8
Ásia Emergente (ex China)	2,7	3,5	2,5	3,5	3,2	4,0
Europa	11,6	15,4	17,4	24,8	14,4	18,3
Alemanha	3,4	4,6	6,4	9,2	5,8	7,4
Reino Unido	0,7	1,0	3,0	4,3	1,7	2,2
França	1,8	2,4	0,8	1,2	1,3	1,6
Itália	0,9	1,2	2,6	3,7	1,9	2,4
Outros	4,7	6,3	4,6	6,5	3,7	4,7
Brasil	6,8	9,0	8,5	12,1	7,5	9,6
EUA	0,1	0,1	-	-	0,2	0,3
Resto do Mundo	3,3	4,3	4,5	6,5	4,3	5,5
Total	75,1	100,0	70,0	100,0	78,5	100,0

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
<i>R\$ milhões</i>	3T09	2T10	3T10
Minério de ferro	7.083	9.621	15.000
Serviços de operação de usinas de pelotização	5	6	1
Pelotas	1.166	3.729	4.440
Manganês	44	160	118
Ferro ligas	172	286	280
Outros	32	33	11
Total	8.502	13.835	19.850

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	3T09	2T10	3T10
Margem EBIT (%)	55,1	64,4	72,7
EBITDA (R\$ milhões)	4.952	9.368	14.853

- **Carvão**

A receita com as vendas de produtos de carvão alcançou o recorde de R\$ 378 milhões no 3T10, apresentando um aumento de 13,9% ante os R\$ 332 milhões no 2T10. A melhor performance foi devido aos maiores preços de venda. As receitas dos embarques de carvão térmico foram R\$ 196 milhões e R\$ 182 milhões do carvão metalúrgico.

Apesar do nível recorde de produção de carvão no 3T10, o volume das vendas caiu, alcançando 1,704 Mt contra 2,245 Mt no 2T10. A assimetria entre a performance da produção e das vendas foi devido à falta temporária de disponibilidade entre a ferrovia e porto na Austrália para transportar maiores volumes de produção. No 3T10, vendemos 1,139 Mt de carvão térmico – contra 1,390 Mt no 2T10 – e 565.000 Mt de carvão metalúrgico – contra 855.000 Mt no 2T10.

O aumento dos preços de venda refletiram a forte demanda por carvão e o resultado da mudança para uma estrutura de preços trimestrais, um movimento feito simultaneamente às mudanças na precificação de minério de ferro, refletindo melhor as condições de mercado.

O EBITDA do negócio de carvão atingiu R\$ 130 milhões, marcando o retorno a geração de caixa positiva após cinco trimestres.

BULK MATERIALS: DESEMPENHO DO SEGMENTO DE CARVÃO			
VOLUME VENDIDO			
<i>mil toneladas</i>	3T09	2T10	3T10
Carvão térmico	837	1.390	1.139
Carvão metalúrgico	872	855	565
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
<i>R\$ milhões</i>	3T09	2T10	3T10
Carvão térmico	102	130	196
Carvão metalúrgico	152	202	182
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	3T09	2T10	3T10
Margem EBIT (%)	(28,5)	(22,9)	(3,9)
EBITDA (R\$ milhões)	(25)	(17)	130

▪ Metais base

A receita do segmento de metais base alcançou R\$ 3,402 bilhões, R\$ 258 milhões acima do 2T10. O aumento do volume das vendas de quase todos os produtos (R\$ 363 milhões) foi parcialmente compensado pelo declínio dos preços (R\$ 23 milhões).

As nossas operações de níquel no Canadá estavam voltando à normalidade durante o 3T10 e espera-se que alcancem plena capacidade no 4T10. As operações de mina, fundição e refino em Sudbury, a planta de metais preciosos de Port Colborne e as operações de mineração e processamento de Voisey's Bay iniciaram *ramp up*. Os números do 3T10 já apresentam alguma melhora nas vendas de níquel e cobre, mas a maior parte do crescimento das vendas de níquel e seus subprodutos deverá ser refletida no relatório do 4T10.

As vendas de níquel geraram receita de R\$ 1,556 bilhão, contra R\$ 1,467 bilhão no 2T10. O total de embarques de níquel acabado alcançou 42.000 toneladas métricas no 3T10, aumentando em 16,7% sobre o 2T10. As vendas para a Ásia somaram 30.000 toneladas métricas, representando 72,6% do volume total, contra 74% no 2T10. A América do Norte foi responsável por 17,2% e Europa 8,6%.

O preço médio das vendas de níquel caiu no 3T10, porém este efeito foi mais que compensado pelo maior volume de vendas.

A receita de cobre somou R\$ 689 milhões, ante R\$ 419 milhões no 2T10, com 64,4% de aumento. O aumento no volume vendido (R\$ 146 milhões) e preços de venda mais elevados (R\$ 141 milhões) foram parcialmente compensados pelo efeito do câmbio. Os embarques de cobre durante este trimestre alcançaram 55.000 toneladas métricas, acima do volume embarcado no 2T10, de 38.000 toneladas métricas, positivamente influenciado pelo retorno da produção das plantas de Sudbury e Voisey's Bay.

As receitas dos metais do grupo da platina (PGMs) somaram R\$ 17 milhões, contra R\$ 25 milhões no 2T10. A receita das vendas de cobalto foi de R\$ 7 milhões, um pouco abaixo do atingido no 2T10, R\$ 10 milhões.

A receita das vendas de bauxita, alumina e alumínio foi de R\$ 1,115 bilhão, contra R\$ 1,208 bilhão no 2T10. Este decréscimo foi determinado principalmente pela queda dos preços e do volume de alumínio.

Os embarques de alumínio totalizaram 97.000 toneladas métricas, comparado com 112.000 toneladas métricas no 2T10. As vendas de alumina somaram 1,422 bilhão de toneladas métricas, em nível recorde.

Desde 3T08, a performance dos metais base foi severamente impactada pela volatilidade dos preços em queda, preços de energia mais altos e a contração na produção e vendas devido à greve no Canadá. Entretanto, a margem EBIT no 3T10 subiu para 12,3% de 6,9% no 2T10, sendo a maior desde 3T08.

Esperamos que a performance dos metais base continue a melhorar devido a custos mais baixos, resultantes dos esforços feitos nos últimos anos e aumento da produção.

O EBITDA dos metais base no 3T10 foi de R\$ 855 milhões, contra R\$ 928 milhões do trimestre anterior.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE METAIS BASE			
VOLUME VENDIDO			
<i>mil toneladas</i>	3T09	2T10	3T10
Cobre	50	38	55
Níquel	53	36	42
Cobalto	334	178	134
Metais preciosos (onça troy)	23	110	199
PGMs (onça troy)	42	15	11
Bauxita	770	950	1.260
Alumina	1.303	1.408	1.422
Alumínio	114	112	97
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
<i>R\$ milhões</i>	3T09	2T10	3T10
Níquel	1.797	1.467	1.556
Cobre	551	419	689
PGMs	53	25	17
Metais preciosos	8	15	18
Cobalto	18	10	7
Alumínio	385	439	378
Alumina	598	724	677
Bauxita	43	45	60
Total	3.453	3.144	3.401
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	3T09	2T10	3T10
Margem EBIT (%)	2,1	6,9	12,3
EBITDA (R\$ milhões)	731	928	855

▪ Fertilizantes

A receita total de fertilizantes aumentou para R\$ 1,400 bilhão no 3T10, ante R\$ 378 milhões no trimestre anterior. Esta variação foi principalmente à contabilização no 3T10 de três meses completos para as operações adquiridas de fosfatados e nitrogenados, contra apenas um mês no 2T10.

A receita com as vendas de potássio alcançou R\$ 151 milhões no 3T10, com um aumento de 54,1% na comparação trimestral. O volume das vendas aumentou de 133.000 toneladas métricas no 2T10 para 217.000 toneladas métricas no 3T10, refletindo principalmente o comportamento sazonal do mercado de potássio no Brasil, onde a demanda é geralmente mais forte na segunda metade do ano. O maior volume das vendas foi responsável pelo crescimento da receita, uma vez que os preços de vendas caíram quando comparado ao 2T10.

A receita dos produtos fosfatados somou R\$ 1,002 bilhão no 3T10. Os embarques de MAP totalizaram 351.000 toneladas métricas (t), TSP 277.000 t, SSP 771.000 t e DCP 133.000 t.

As vendas de fertilizantes nitrogenados aumentaram de R\$ 64 milhões no 2T10 para R\$ 230 milhões neste trimestre, enquanto as vendas relacionadas a outros produtos somaram R\$ 17 milhões no 3T10.

Após tendência de baixa iniciada no final de 2008 determinada pelo choque financeiro global, os preços de fertilizantes estão começando a reverter. Os preços de fosfatados, tais como TSP, já estão subindo, enquanto

os preços de potássio se estabilizaram depois de uma queda significativa. Com o fim do ciclo de correção de estoques, a alta dos preços de grãos e a resultante melhoria da lucratividade dos agricultores, esperamos que a demanda por fertilizantes se fortaleça, o que deve implicar em elevação dos preços de fertilizantes no futuro próximo.

Neste trimestre, concluímos o ajuste de estoque a valor justo para os ativos adquiridos de fertilizantes no último trimestre, portanto os números do 4T10 não sofrerão ajustes contábeis.

A margem EBIT para o negócio de fertilizantes aumentou para -2,0% em relação aos -4,6% no 2T10. A margem operacional foi negativamente afetada pelo ajuste de estoque mencionado acima, pelo *ramp up* de Bayóvar e pelo impacto de preços mais altos de enxofre, um importante componente do custo de produção dos fosfatados. Excluindo-se o efeito do ajuste de estoques de R\$ 136 milhões – um ajuste não recorrente – descrito na seção “Custos”, a margem operacional seria de 8,4%.

O EBITDA do negócio de fertilizantes totalizou R\$ 95 milhões no 3T10 contra R\$ 19 milhões no 2T10. Excluindo o efeito do ajuste dos estoques, o EBITDA seria R\$ 231 milhões.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE FERTILIZANTES			
VOLUME VENDIDO			
<i>mil toneladas</i>	3T09	2T10	3T10
Potássio	229	133	217
MAP	-	47	351
TSP	-	71	277
SSP	-	215	771
DCP	-	37	133
Nitrogenados	-	88	335
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
<i>R\$ milhões</i>	3T09	2T10	3T10
Potássio	219	98	151
Fosfatados	-	193	1.002
Nitrogenados	-	64	230
Outros	-	23	17
Total	219	378	1.400
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	3T09	2T10	3T10
Margem EBIT (%)	56,8	(4,6)	(2,0)
EBITDA (R\$ milhões)	185	19	95

▪ Serviços de logística

Os serviços de logística produziram receita de R\$ 894 milhões no 3T10, em linha com o trimestre anterior e 13,1% acima do 3T09.

Receitas de transporte ferroviário de carga geral totalizaram R\$ 712 milhões, contra R\$ 703 milhões no 2T10, e serviços de operação portuária contribuíram com R\$ 182 milhões, ante R\$ 192 milhões no trimestre anterior.

As ferrovias da Vale – Carajás (EFC), Vitória a Minas (EFVM), Norte-Sul (FNS) e Centro-Atlântica (FCA) – bem como a participação proporcional em nossa coligada MRS, transportaram 7,689 bilhões de toneladas por quilômetro útil (tku) de carga geral para clientes no 3T10, aumentando 2,9% comparado ao 2T10, devido ao aumento do volume de produtos agrícolas transportados.

Nossos portos e terminais marítimos movimentaram 7,003 milhões de toneladas métricas de carga geral, um volume levemente menor que 7,099 milhões no 2T10. Os volumes foram negativamente impactados por

uma atividade menor na indústria siderúrgica brasileira, parcialmente compensados pelos maiores volumes transportados de produtos agrícolas.

No 3T10, a margem do EBIT foi de 21,8%, e o EBITDA foi de R\$ 337 milhões, comparado com R\$ 306 milhões no 2T10.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE LOGÍSTICA			
SERVIÇOS DE LOGÍSTICA			
	3T09	2T10	3T10
Ferrovias (milhões de tku)	6.441	7.474	7.689
Portos (mil toneladas)	6.199	7.099	7.003
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
<i>R\$ milhões</i>	3T09	2T10	3T10
Ferrovias	643	703	712
Portos	148	192	182
Total	791	895	894
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	3T09	2T10	3T10
Margem EBIT (%)	14,0	23,5	21,8
EBITDA (R\$ milhões)	374	306	337

✓ **INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS**

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no *website* da Companhia, www.vale.com/investidores/resultados e informações financeiras.

✓ **TELECONFERÊNCIA / WEBCAST**

No dia 28 de outubro de 2010, quinta-feira, será realizada conferência telefônica e *webcast* às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 10:00 horas Nova Iorque, 15:00 horas de Londres e às 16:00 horas de Paris. Os telefones para conexão são:

Participantes do Brasil: (55 11) 4688-6341
 Participantes dos EUA: (1-800) 860-2442
 Participantes de outros países: (1-412) 858-4600
 Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da Vale, www.vale.com/investidores. Uma gravação da teleconferência/ *webcast* estará disponível no *website* da Vale durante o período de 90 dias posteriores ao dia 28 de outubro de 2010.

▼ INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			
R\$ milhões	3T09(a)	2T10	3T10
Receita operacional	13.582	18.981	26.376
Impostos	(374)	(511)	(698)
Receita operacional líquida	13.208	18.470	25.678
Custo dos produtos vendidos	(6.972)	(7.732)	(9.004)
Lucro bruto	6.236	10.738	16.674
Margem bruta (%)	47,2%	58,1%	64,9%
Despesas operacionais	(1.655)	(1.730)	(2.059)
Vendas	(106)	(123)	(134)
Administrativas	(464)	(540)	(646)
Pesquisa e desenvolvimento	(438)	(359)	(387)
Outras despesas operacionais, líquidas	(647)	(707)	(892)
Lucro operacional antes do resultado financeiro e de participações societárias	4.581	9.008	14.615
Resultado de participações societárias	30	37	(56)
Equivalência patrimonial	30	37	(56)
Resultado financeiro líquido	190	(1.016)	65
Lucro operacional	4.802	8.029	14.624
Ganho na venda de ativos	129	-	-
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	4.930	8.029	14.624
IR e contribuição Social	(1.846)	(1.298)	(3.970)
Resultado das operações descontinuadas	-	(12)	15
Participações minoritárias	(98)	(84)	(114)
Lucro líquido	2.987	6.635	10.554

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO		
R\$ milhões	2T10	3T10
Ativo		
Circulante	46.564	54.095
Realizável a longo prazo	8.858	8.869
Permanente	144.051	146.975
Total	199.472	209.939
Passivo		
Circulante	23.653	26.868
Exigível a longo prazo	63.188	63.550
Outros	7.019	5.295
Patrimônio líquido	105.612	113.541
Capital social	50.000	50.000
Reservas	62.554	71.621
Notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs	1.470	1.470
Ajustes de avaliação patrimonial	(8.412)	(9.550)
Total	199.472	209.254

FLUXO DE CAIXA			
<i>R\$ milhões</i>	3T09(a)	2T10	3T10
Fluxos de caixa provenientes das operações:			
Lucro líquido do período	3.085	6.719	10.668
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Resultado de participações societárias	(30)	(37)	56
Resultado na venda de ativos	(129)	-	-
Resultado das operações descontinuadas	-	12	(15)
Depreciação, exaustão e amortização	1.448	1.356	1.231
Imposto de renda e contribuição social diferidos	449	76	(754)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	(1.145)	(334)	1.344
Participações minoritárias	98	-	(0)
Baixa na alienação de bens do imobilizado	173	94	418
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	(611)	399	(687)
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	-	70	76
Outros	138	(57)	364
Contas a receber	(529)	(2.561)	(3.322)
Estoques	1.216	(361)	(768)
Tributos a Recuperar	(2.743)	(102)	321
Outros	4	(122)	(439)
Fornecedores e empreiteiros	(243)	786	1.274
Salários e encargos sociais	192	237	295
Tributos e Contribuições	1.139	617	2.035
Outros	239	(27)	466
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	2.752	6.764	12.563
Aplicações financeiras	(2.255)	22	-
Empréstimos e adiantamentos	(337)	28	(141)
Garantias e depósitos	(53)	(88)	(184)
Adições em investimentos	(601)	(48)	(7)
Adições ao imobilizado	(3.364)	(4.153)	(6.842)
Caixa líquido utilizado na aquisição e aporte em subsidiárias	(1.452)	(9.638)	(1.740)
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimentos	305	-	-
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	(7.758)	(13.878)	(8.914)
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:			
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	764	44	35
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	2.069	1.071	3.332
Emissão de títulos conversíveis, em ações ordinárias	577	-	-
Emissão de títulos conversíveis, em ações preferenciais	1.281	-	-
Pagamentos:			
Instituições financeiras	(264)	(129)	(2.359)
Juros sobre capital próprio pagos a acionistas	-	(2.301)	(0)
Transações com acionistas não controladores	-	-	1.118
Ações em tesouraria	1	-	(585)
Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento	4.428	(1.316)	1.540
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	(677)	(8.430)	5.190
Caixa e equivalentes no início do período	16.333	20.267	11.847
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes	(95)	10	(87)
Caixa e equivalentes no final do período	15.561	11.847	16.949
Juros de curto prazo	(28)	(12)	(9)
Juros de longo prazo	(463)	(548)	(440)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(276)	(121)	(1.312)
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	(90)	(102)	(277)

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), e na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da Vale e os formulários 6K.